



## AÇÃO DE FORMAÇÃO “PLANO DE AÇÃO PARA A VIGILÂNCIA E CONTROLO DA VESPA VELUTINA EM PORTUGAL”



### LOCAL DA FORMAÇÃO

10h00 - 13h00

- MÓDULO I – A vespa velutina
- MÓDULO II – Sistemas de Vigilância

14h00 - 18h00

- MÓDULO III – Comunicação de suspeitas (plataforma SOS VESPA)
- MÓDULO IV – Métodos de destruição

As fichas de inscrição devem ser enviadas à DGAV, até dia 22 de julho, para o E-mail: [formacao.especializada@dgav.pt](mailto:formacao.especializada@dgav.pt)

A Direção de Serviços de Proteção Animal e a Direção de Serviços de Gestão e Administração, em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, promovem no próximo dia 25 de julho, no polo da CIM do Médio Tejo em Constância, uma Ação de Formação sobre o “Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da Vespa Velutina em Portugal”.

A Ação vai decorrer entre as 10h00 e as 18h00 e tem inscrições abertas até dia 22 de julho, através do endereço [formacao.especializada@dgav.pt](mailto:formacao.especializada@dgav.pt)

No período da manhã, entre as 10h00 e as 13h00, vão ser abordados dois Módulos, um primeiro sobre “A Vespa Velutina”, com Sofia Quintans, da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGVA), e um outro sobre “Sistemas de Vigilância” com a comunicação de Helena Vicente, do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV).

Já o período da tarde é reservado para os módulos da “Comunicação de suspeitas (plataforma SOS VESPA)”, com Paulo Carmo, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), e “Métodos de destruição”, com a presença de Alfredo Marques, da Federação Nacional dos Apicultores de Portuga (FNAP).

Entre os vários objetivos da iniciativa, destaque para a aquisição de conhecimentos sobre o Plano de ação para a Vigilância e controlo da vespa velutina em Portugal.

A Ação de Formação é destinada a: Técnicos dos vários organismos da Administração Central e da Administração Local do Estado – DGAV; INIAV; ICNF; DRAP; Câmaras Municipais (nomeadamente GTF - Gabinetes Técnicos Florestais e Serviços Municipais de Proteção Civil); Técnicos de organizações de apicultores (associações, sociedades, cooperativas); de caça; de produtores florestais; Elementos do SEPNA/GNR (incluindo operadores da linha SOS Ambiente); Bombeiros; Guardas de Recursos Florestais; Vigilantes da Natureza; Sapadores Florestais.